

Brasil e mais três países emprestam US\$ 500 milhões ao Governo da Argentina

EDGARDO COSTA REIS

Correspondente

WASHINGTON — O Brasil participará, com US\$ 50 milhões, do “pacote” financeiro de emergência, no valor de US\$ 500 milhões, negociado pela Argentina com seus credores internacionais, evitando que os bancos declarassem a inadimplência do país. Ontem terminava oficialmente o prazo para que os argentinos pagassem juros atrasados num total de US\$ 650 milhões.

Na iniciativa sem precedentes considerada “como um exemplo de solidariedade hemisférica”, segundo comunicado do Governo americano, mais três países latino-americanos — México, Colômbia e Venezuela — também concordaram em fazer empréstimos de curto prazo à Argentina para que salde seus débitos. A Colômbia também entrará com US\$ 50 milhões e Venezuela e México, com US\$ 100 milhões cada.

Os bancos internacionais, por sua vez, participarão com outros US\$ 100 milhões e os argentinos usarão US\$ 100 milhões de suas reservas para completar o “pacote”. Os Estados Unidos se comprometeram a conceder US\$ 300 milhões, reembolsando os quatro países latino-americanos que se dispuseram a ajudar os argentinos, assim que o governo de Buenos Aires chegue a um acordo



Afonso Pastore



Donald Regan



Bernardo Grinspun

com o Fundo Monetário Internacional (FMI), aceitando suas determinações para o reajuste da economia do país.

Os bancos centrais dos quatro países latino-americanos receberão juros de um por cento acima da taxa do eurodólar (a Libor) e os bancos comerciais, de 0,125 por cento sobre a Libor, informou ontem o Subsecretário do Tesouro, Tim McNamar, durante concorrida entrevista a que

estiveram presentes também o Secretário do Tesouro, Donald Regan, e o Subsecretário Adjunto para Assuntos Internacionais, Beryl Sprinkle.

Segundo McNamar, o “pacote” foi concebido pelo Ministro das Finanças do México, Jesus Silva Herzog, e o Brasil, preocupado a princípio com as condições, acabou concordando. O Presidente do Banco Central brasileiro, Affonso Celso Pastore, em

telefonema a McNamar, disse que o Brasil não poderia esperar até julho para receber o que emprestasse à Argentina, mas “aceitou a fórmula de curto prazo com pagamento em 30 dias”, revelou o Subsecretário do Tesouro americano. Somente daqui a quatro meses o FMI terá tido tempo para receber a Carta de Intenções da Argentina, aprovar o acordo e dar o sinal verde para que os bancos liberem os recursos.